

André Hellegers, o surgimento da Bioética e o Instituto Kennedy de Ética

André Hellegers, the emergence of Bioethics and the Kennedy Institute of Ethics

Trajano Sardenberg¹, Valdir Gonzalez Paixão Junior², Gilberto José Cação Pereira³, Emilio Carlos Curcelli⁴, Mauro dos Santos Volpi⁵, Paulo Roberto de Almeida Silves⁶, Reinaldo Ayer de Oliveira⁷

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v29i1e-224101>

Sardenberg T, Paixão Junior VG, Pereira GJC, Curcelli EC, Volpi MS, Silves PRA, Oliveira RA. André Hellegers, o surgimento da Bioética e o Instituto Kennedy de Ética. *Saúde, Ética Justiça (Online)*. 2024;29(1):e-224101.

RESUMO: A dupla origem da Bioética no ano de 1971 com a publicação do livro de Potter *Bioethics: bridge to the future* e a criação do Instituto Kennedy por André Hellegers é constantemente citada na literatura. A Bioética de Potter é referida como ampla e vinculada com visão ecológica, enquanto que a de Hellegers estaria preocupada somente com as questões da saúde, como uma ética médica ampliada. O objetivo do presente estudo foi mostrar e analisar a vida e a obra de André Hellegers. Hellegers foi um médico cientista católico, ligado aos desafios éticos e humanos do seu tempo de grandes mudanças sociais, culturais e médicas. Procurou atuar com enfoque médico, científico e ético nos dilemas éticos da saúde de seu tempo. Mais do que atuar no campo teórico da Bioética, procurou focar os dilemas éticos práticos dos médicos, dos pacientes e seus familiares. Ao lado desta atuação pragmática, agregou os grandes pensadores da Teologia e da Filosofia, assim como os médicos preocupados com o humanismo da medicina, estimulando e criando condições de pesquisas, ensino, reflexões e divulgação dos grandes temas da Bioética.

DESCRITORES: Bioética; Ética Médica; Hellegers.

1. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6192-3149>
2. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Instituto de Biociências, Departamento de Educação, Botucatu, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5088-1801>
3. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8298-4474>
4. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0582-2903>
5. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4955-5053>
6. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1042-6948>
7. Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina, São Paulo, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6861-9481>

Endereço para correspondência: Trajano Sardenberg. E-mail: trajano.sardenberg@unesp.br

INTRODUÇÃO

Alguns aspectos relevantes da vida e da obra de André Hellegers

O pesquisador das origens da Bioética, ao iniciar a busca das informações sobre o tema, em língua inglesa e, principalmente, portuguesa, irá se deparar com o relato clássico da dupla origem: de um lado, o artigo e livro de Van Rensselaer Potter (1970)¹, intitulados, respectivamente, “Bioethics, the science of survival” de 1970 e *Bioethics: bridge to the future* de 1971 e, de outro lado, sempre em segundo lugar, o relato da fundação de “Joseph and Rose Kennedy Institute for Study of Human Reproduction and Bioethics” junto à Universidade de Georgetown, na cidade de Washington, D.C., também no ano de 1971. Aprofundando a leitura sobre o assunto se observará que a Bioética de Potter está conectada a um sentido amplo e fortemente relacionado à ecologia enquanto que a Bioética do Instituto Kennedy de Ética, como ficou conhecido o instituto fundado por Hellegers, seria um aprofundamento da ética médica. A Bioética de Potter trataria da ética do planeta Terra, da vida selvagem, das populações humanas, do consumo e outros temas denominados de globais; e, por outro lado, a ética do Instituto Kennedy trataria principalmente das questões éticas da saúde, como a relação médico-paciente, hoje denominada de relação clínica, da experimentação em seres humanos, do início e do final da vida (aborto, contracepção, fertilização *in vitro*, eutanásia), alocação de recursos na saúde e outros²⁻⁵.

A utilização da contraposição “Bioética de Potter” *versus* “Bioética do Instituto Kennedy”, ao invés de “Bioética de Potter” *versus* “Bioética de Hellegers” não foi variação estilística e sim intencional, uma vez que o livro *Bioética: uma ponte para o futuro*, o legado de Potter, é indissociável do seu autor; o mesmo não ocorre com o Instituto Kennedy, legado de Hellegers, não havendo muitas referências a seus pensamentos e, muito menos, a suas publicações, com exceção da literatura norte-americana⁶⁻¹¹. Uma exceção importante é o estudo teológico de Fernández-Sanabria do ano de 2015, que analisa a visão científica de Hellegers e seu papel como “fornecedor” de dados biológicos como base para reflexões morais e religiosas¹².

Sganzela (2018)¹³ reforça a visão de que a Bioética de Hellegers é limitada e voltada aos problemas dos países ricos; em entrevista no ano de 2018, ele afirmou que enquanto o pensamento de Potter vai além da vida humana e apresenta preocupações cósmicas e ecológicas e pode ser classificado de macrobioética, a Bioética de Hellegers seria uma ampliação da ética médica, tratando-se de uma microbioética que ignora os pobres e seus

problemas. Por outro lado, Reich, em artigo de 1999, reforça o aspecto amplo dos pensamentos de Hellegers, a “wider view” por ele referida, e sua preocupação com a pobreza na vida das pessoas¹⁰.

André Hellegers nasceu na Holanda em 1926, formou-se em medicina na Universidade de Edimburgo, e com 27 anos emigrou para os Estados Unidos, morrendo na Holanda em 1979, aos 52 anos de idade. Iniciou suas publicações científicas no ano de 1956, com 30 anos de idade, e as encerrou com sua morte precoce em 1979 (há duas publicações após sua morte, nos anos de 1980 e 1983). Até 1964, seu interesse principal foi fisiologia fetal, passando aos temas de Bioética a partir de 1965. Ao todo, publicou 229 artigos e outros tipos de estudos, sendo 85 na área de fisiologia fetal e 144 de ética e bioética¹⁴.

Tabela 1 – Publicações científicas e éticas de André Hellegers no período de 1956 a 1983

Ano	Científicos / Fisiologia	Éticos / Bioéticos
1956	1	0
1957	1	0
1958	2	0
1959	10	0
1960	6	0
1961	9	0
1962	5	0
1963	6	0
1964	8	0
1965	6	1*
1966	3	1
1967	3	2
1968	4	2
1969	6	4
1970	2	2**
1971	1	0
1972	1	2
1973	2	18
1974	1	27
1975	1	26
1976	3	20
1977	1	23
1978	2	9
1979	0	6***
1980	0	1****
1983	1****	0
Total	85	144

* Primeiro artigo de ética / bioética³⁴.

** Fetal development¹⁹.

*** Dois artigos publicados após sua morte.

**** Artigo publicado após a sua morte.

Fonte: Goldstein DM¹⁴

Tabela 2 – Temas de ética e bioética das 144 publicações de André Hellegers no período de 1965 a 1980

Aborto	23
Contraceção e reprodução humana	14
Política populacional	8
Planejamento familiar	2
Pesquisa em seres humanos e consentimento	23
Eutanásia	11
Alocação de recursos	4
Miscelânea*	59
Total	144

*Inclui temas de teoria moral, teoria da ética e da bioética, educação, ensino, história, teologia e outros.

Fonte: Goldstein DM¹⁴

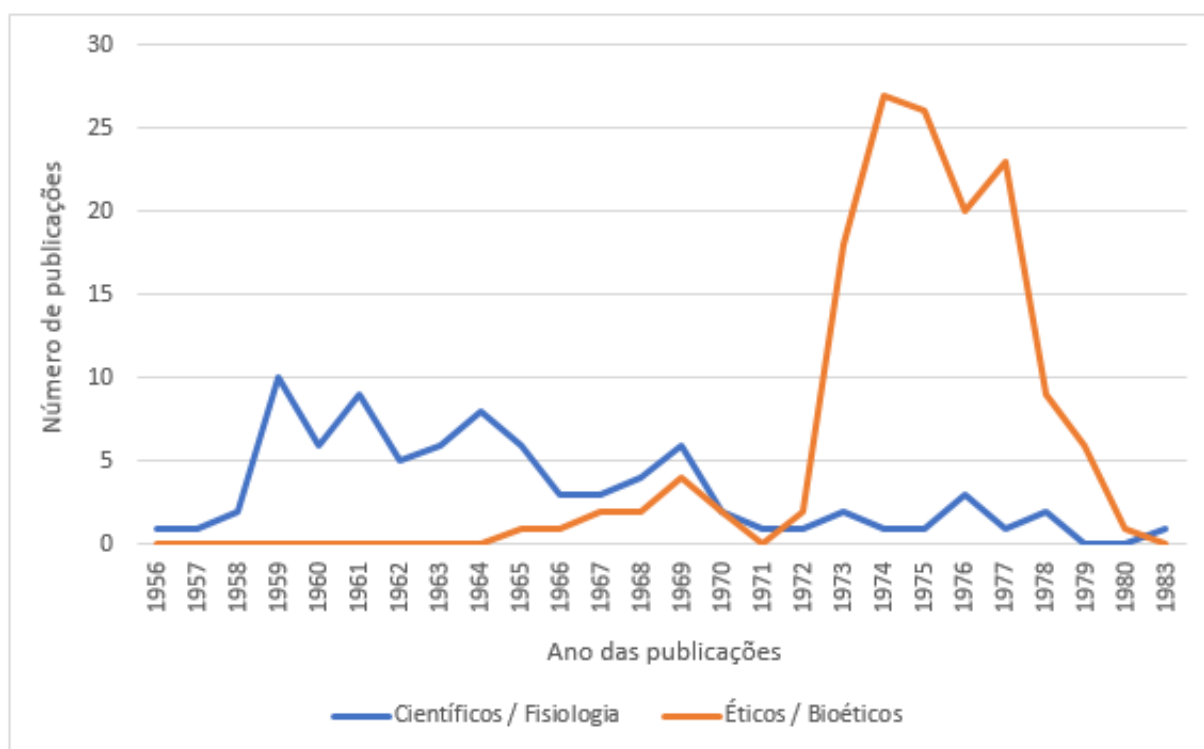


Figura 1 – Número de publicações de artigos científicos/fisiologia (85) e de ética/bioética (144) de André Hellegers no período de 1956 a 1983

O tempo de André Hellegers envolve a Europa da II Guerra Mundial na infância e juventude, e os Estados Unidos em fase de grande desenvolvimento econômico, cultural e científico na vida adulta, com a descoberta da pílula anticoncepcional e sua revolução na sexualidade; com o avanço da medicina e as implicações relativas ao acesso a estas novas tecnologias, como as máquinas de hemodiálise; com os impactos do aumento das pesquisas em seres humanos, assim como os abusos nesses estudos; com as mudanças na visão da Igreja Católica em relação aos pobres e ao controle populacional; as mudanças do pensamento da sociedade americana em relação ao aborto; o movimento dos negros americanos liderado pelo pastor Luther King; a guerra do Vietnã e o movimento

pacifista.

Sua preocupação com os temas humanitários apresenta forte correlação com sua vida privada. Conheceu a pobreza na infância, quando seu pai perdeu o emprego e suas economias, sua mãe foi enfermeira militar na I Guerra Mundial; a família precisou fugir para o Reino Unido, um de seus irmãos, Pierre, apresentou deficiência mental devido à hipóxia no parto, e três outros lutaram na II Guerra, sendo que um deles morreu.

Sua formação cultural humanística na filosofia e teologia iniciou-se na adolescência, no Colégio Jesuíta Britânico Stonyhurst no Reino Unido. Passou por uma pausa durante os estudos de medicina em Edimburgo e de residência médica na Johns Hopkins

nos EUA, e nos anos de 1962 e 1963 houve retomada, quando atuou ativamente para instalar e consolidar um programa de estudos católicos sobre temas de ética na saúde para estudantes de medicina e enfermagem, chamado de Carroll House. Nessa mesma época, passa a atuar fortemente na Comissão Papal de Controle da Natalidade, entrando em contato com expoentes da Filosofia, da Teologia e da Ética, principalmente cristã católica, e ganha enorme respeito devido à qualidade de seu trabalho, fator determinante na criação do Instituto Kennedy em 1971¹⁰.

Durante os anos de 1953 a 1967, na Johns Hopkins, André conheceu o professor e chefe do Departamento de Pediatria, Robert E. Cooke. Cooke teve duas filhas com grave e rara doença genética que resultou em debilidade mental severa, levando-o a grande preocupação com o diagnóstico e tratamento dessas doenças nos EUA, colocando o desenvolvimento mental das crianças como importante tópico da pediatria. Esta preocupação aproximou Cooke do casal Eunice e Sargent Shriver, da Fundação Joseph P. Kennedy, Jr (Eunice era irmã do futuro presidente J. F. Kennedy e seu marido, político do Partido Democrata). Eunice foi próxima de sua irmã Rosemary, que apresentava grave doença psíquica e mental, sendo submetida à lobotomia, com sérias sequelas. Esses fatos influenciaram a atuação de Eunice na Fundação J. P. Kennedy, a apoiar várias iniciativas de pesquisa e assistência às pessoas com deficiência física e mental, aproximando e apoiando os esforços de Cooke. André tinha um irmão, Pierre, com deficiência mental devido à hipóxia no parto, fato que influenciou sua vocação para a medicina e seu interesse nas pesquisas de desenvolvimento fetal e deficiência mental. Ele aproximou-se de Cooke e, por sua vez, do casal Eunice e Sargent Shriver, da Fundação J. P. Kennedy, Jr., o que posteriormente facilitou a criação do Instituto Kennedy de Ética^{10,15}.

A criação do Instituto Kennedy demonstrou a força e a capacidade de convencimento de Hellegers, ao conseguir suporte da família Kennedy, que doou dinheiro e prestígio, apoio de toda a direção da Universidade de Georgetown e a agregação de estudiosos de várias correntes de pensamentos na Teologia, Filosofia e Ética Médica. Beller (1983)⁶ cita 16 temas de interesse na Bioética de Hellegers e analisa os relativos à ética e saúde, eutanásia, aborto, fertilização *in vitro*, contracepção, controle comportamental, alocação de recursos e morte.

A vida e a obra de Hellegers devem sempre ser associadas à religião católica. Atuou com enfoque preferencial sobre católicos, contudo compreendeu que os tempos estavam mudando nos EUA e na Europa, principalmente em relação aos valores ligados à gestão privada do corpo e da sexualidade, da vida e da morte, com enfoque no respeito à autonomia das pessoas, refletindo, principalmente na relação clínica^{4,16}.

No ano de 1963, o papa João XXIII instalou a Comissão para o Estudo de População, Família e Nascimento, conhecida como Comissão Papal de Controle da Natalidade, com a participação do arcebispo de Baltimore Lawrence Shehan, que indica André Hellegers como membro leigo (no período de 1963 a 1966, a cada dois meses, André ficou 15 a 30 dias em Roma, no Vaticano, trabalhando na Comissão – especificamente no ano 1966, mudou-se com sua família para Roma, quando trabalhou intensamente na Comissão por seis meses¹⁰).

Sua relação com a Igreja Católica sofreu contradições, indo da busca de apoio da cúpula eclesiástica para iniciativas de ampliar e aprofundar o debate sobre temas importantes da saúde para os católicos – como na criação da Carroll House, quando solicitou e contou com o apoio e a autorização do arcebispo de Baltimore, Lawrence Shehan – até, de outro lado, insubordinação, quando realizou estudo sobre a opinião de padres católicos dos EUA, Colômbia e Holanda em relação às orientações da Igreja para o controle da natalidade ao ressaltar no texto que não foi solicitado e nem dado conhecimento às cúpulas eclesiásticas para obter a palavra dos padres^{9,10,17}. A realização desse estudo pioneiro de opinião entre padres que não eram teólogos, mas responsáveis pelas paróquias e em contato direto com os fiéis, demonstra o método de Hellegers opor-se às opiniões que ele não concordava dentro da Igreja: *frente à* encíclica papal *Humanae Vitae*, que orienta os católicos sobre métodos anticonceptivos (proíbe todos os métodos denominados não naturais e admite somente o “ritmo”), Hellegers realizou estudo científico analítico e demonstrou profunda divergência na Igreja que conversa com seus fiéis. Ainda em outros textos, mas principalmente em “A scientist’s analysis”, de 1969, as críticas à falta de embasamento científico das orientações da encíclica *Humanae Vitae* são explícitas, principalmente ao método natural denominado de “ritmo”¹⁸.

A postura médica e científica de Hellegers é muito evidente nas suas intervenções sobre a política de controle da natalidade e o aborto. Seu artigo “Fetal development” publicado no ano de 1970¹⁹, em número especial da revista *Theological Studies*, tornou-se base científica dos estudos de vários teólogos morais¹². Baseado nos conhecimentos de embriologia, Hellegers debate o tema relativo à viabilidade do feto, que ocorre somente após a implantação deste no útero, abrindo caminho para a adoção dos métodos de anticoncepção não naturais (pílula e dispositivo intrauterino) sem ferir a doutrina da Igreja Católica¹². Por outro lado, em suas críticas à possibilidade de legalização do aborto nos EUA, devido à decisão da Suprema Corte no caso *Roe vs. Wade*, em 1973, afirmando que os Estados da nação não podiam determinar leis que interferissem na vida privada das pessoas, Hellegers insiste sempre que o papel do feto,

que seria assassinado no aborto, deveria ser levado em consideração e não somente a vontade da mãe^{6,20-23}.

No Brasil, a presença de André Hellegers na Bioética brasileira encontra-se basicamente nos textos que tratam das origens da bioética no mundo, particularmente nos Estados Unidos, sendo praticamente ausente de informações sobre sua vida, suas publicações e reflexões sobre suas ideias^{3,5,24,25}.

Vida e obra de André Hellegers e a linha do tempo

1926: André Eugène Désiré Joseph Hellegers nasce em Venlo, na Holanda; último de cinco irmãos, sendo dois gêmeos, um com deficiência mental devido à hipóxia no nascimento; pai holandês e mãe belga da Valônia, de língua francesa. Neto e bisneto de cirurgiões^{8,9,10,26}.

1927-1928: Sofre queda de escada em sua casa, acarretando lesão na coluna vertebral, obrigando-o a permanecer um ano de repouso na cama usando gesso; recupera-se sem perdas funcionais, porém sofrerá com dores crônicas por toda a vida¹⁰.

1932: O banco comercial no qual seu pai trabalhava vai à falência e a família perde todas as suas economias; mudam-se para Lanaken, na Bélgica, e seu pai trabalha como contador; a família conhece a pobreza¹⁰.

1940: No dia 10 de maio, a Alemanha nazista invade a Bélgica e, sob bombardeiro, a família foge durante a noite. A mãe de André, Jane Boland, belga-francesa, atuou como enfermeira militar, viveu na Bélgica ocupada durante a I Guerra Mundial, e deve ter influenciado na decisão de fugir para a Inglaterra de navio poucos dias após a invasão nazista. No dia 10 de maio, Winston Churchill assume o comando da Inglaterra²⁷. Em 14 de maio, a rainha holandesa Wilhelmina e o governo mudam-se para Londres²⁷. O dia 13 de agosto marca o início da Batalha da Inglaterra, quando a Luftwaffe fez 1.500 investidas com bombas em 24 horas; do dia primeiro de outubro a primeiro de novembro, com exceção do dia 6, Londres é bombardeada diariamente²⁷. Durante a II Guerra, três dos irmãos Hellegers lutam nas forças aliadas, sendo dois pilotos da Royal Air Force; um dos irmãos, Paul, morre em combate; André chega a fazer treinamento militar durante o período da guerra, mas é dispensado pelas Forças Armadas britânicas – o governo considerou que três filhos na guerra, sendo um morto, já era uma boa cota de sacrifício para a família Hellegers¹⁰. André E. Hellegers e seu irmão Jacques são matriculados no colégio católico independente, de orientação jesuíta, Stonyhurst, em Lancashire; ao lado dos estudos regulares, inicia-se na Filosofia e Teologia.

1941: No 22 de junho, a Alemanha nazista invade a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, URSS²⁷. Em 7 de dezembro, o Japão realiza o ataque à base militar americana no Havaí, Pearl Harbor. Os EUA

entram na II Guerra Mundial²⁷.

1943: Em 31 de janeiro os exércitos soviéticos vencem o cerco da cidade de Stalingrado e impõem a primeira derrota à Alemanha de Hitler. É considerado um marco da virada da II Guerra Mundial na frente leste²⁷.

1944: Hellegers conclui seus estudos no colégio jesuíta Stonyhurst, em Lancashire, Reino Unido. No dia 6 de junho as Força Aliadas, compostas principalmente de norte-americanos, britânicos e canadenses, cruzam o Canal da Mancha, desembarcam nas praias da Normandia na França e iniciam a libertação da Europa Ocidental sob domínio da Alemanha nazista. Houve aproximadamente 10.000 baixas entre mortos e feridos²⁷.

1945: No dia 12 de abril, após 12 anos de presidência, liderando a recuperação econômica e social devido à Grande Depressão posterior ao *crash* da bolsa de valores de 1929 e comandando os EUA durante a maior parte da II Guerra Mundial, morre o presidente Franklin D. Roosevelt. Nos dias 6 e 8 de agosto, os EUA, sob a presidência de Harry S. Truman, lançam, pela primeira vez em uma guerra, bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, matando entre 150.000 e 246.000 pessoas. No dia 2 de setembro, ocorre o fim oficial da II Guerra Mundial²⁷.

1947: Publicado o Código de Nuremberg, documento originado do julgamento de nazistas por crimes de guerra, inclusive médicos e enfermeiras, orientando eticamente as pesquisas científicas em seres humanos. O primeiro tópico enfatiza a necessidade de consentimento da pessoa que participará do estudo.

1948: Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948, estabelece a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

1949: Hellegers matricula-se na Escola Médica da Universidade de Edimburgo. Contraindo grave pneumonia e é um dos primeiros pacientes, não militares, a ser tratado com penicilina; sofre depressão e acredita que teria curta vida, pensa em abandonar os estudos, sendo impedido pela família e pela motivação de obter conhecimentos pela fisiologia dos órgãos e sistemas¹⁰. É fortemente influenciado pelos dois tios padres católicos que atuavam com pessoas pobres, um trabalhando como mineiro, e o outro, como missionário na China¹⁰.

1952: Forma-se médico aos 26 anos de idade.

1952-1953: Estágio na Universidade Sorbonne, em Paris, França, estudando medicina aeroespacial, principalmente fisiologia respiratória¹⁰.

1953: Em julho, inicia residência médica no Hospital da Universidade John Hopkins, em Baltimore, nos Estados Unidos da América; a bolsa era de 25 dólares por mês¹⁰. No dia 25 de abril, a revista *Nature* publica o artigo “A Structure for Deoxyribose Nucleic Acid”, de J. D. Watson and F. H. C. Crick, desvendando o DNA, chamado de “o segredo a vida”²⁷. O general e comandante das Forças Militares dos Aliados na II Guerra Mundial,

líder da invasão da Europa, que se iniciou no Dia D (6 de junho de 1944), Dwight D. Eisenhower, assume a presidência do EUA.

1953-1967: Durante este período na John Hopkins, André conhece Robert E. Cooke, pediatra atuante na área de debilidade mental infantil e amigo do casal Eunice e Sargent Shriver, da Fundação Joseph P. Kennedy Jr, mais tarde, apoiadores da criação do Instituto Kennedy de Ética^{10,15}.

1955-1956: Chefe dos médicos residentes. Durante a residência médica, utiliza seu tempo livre para pesquisas no Departamento de Fisiologia da Escola Médica de Yale em New Haven, distante cerca de 400 quilômetros de Baltimore¹⁰.

1956: Publica seu primeiro trabalho nos EUA, na revista *American Journal of Clinical Nutrition*, sobre o nível da vitamina B12 na gravidez²⁹.

1956-1967: Atua como Research Fellow no setor de Fisiologia da Universidade de Yale, em New Haven, estado de Connecticut – distante cerca de 400 quilômetros de Baltimore, concomitante com seus trabalhos na Johns Hopkins, com o Dr. Donald Barron, conhecido fisiologista fetal; recebeu bolsa da Fundação Josiah Macy^{9,10}.

1957: André aceita o convite do Professor Nicholson Eastman para trabalhar no Departamento de Obstetrícia do Hospital Johns Hopkins, nas áreas de ensino, assistência e pesquisa^{10,30}.

1958: Participa da Expedição de Alta Altitude ao Peru da Fundação Josiah Macy para estudar a respiração fetal em várias altitudes; desenvolveu o conceito de que o feto escolhe sempre o “mal menor”, adaptando-se às condições adversas; Hellegers afirmou que, mais tarde, aplicou esse princípio do “mal menor” na Bioética¹⁰. A Organização Mundial da Saúde divulga nova definição de saúde, não mais como ausência de doença ou enfermidade, mas um estado de bem-estar físico, mental e social.

1960: Scribner e Quinton desenvolvem a fístula arteriovenosa externa permanente, possibilitando múltiplas diálises para pacientes com insuficiência renal.

1961: John F. Kennedy, irmão de Eunice Kennedy Shriver, assume a presidência dos EUA. Inicia-se o aumento das tropas militares dos EUA na Guerra do Vietnã, cujo ápice ocorreu no fim da década, com mais de 500.000 soldados americanos lutando na região asiática no ano de 1969. A pílula anticoncepcional, após estudos clínicos no Haiti e em outros países pobres da América Central, é comercializada nos EUA³¹.

1962: A jornalista Shana Alexander publica na revista *Life* o artigo “They decide who lives, who die” sobre comissão com várias profissões (não somente médicos) da cidade de Seattle que decidia a prioridade dos pacientes a serem admitidos para hemodiálise, uma vez que não havia máquinas suficientes para todos os

necessitados³². Inicia-se o Concílio Vaticano II, sob o papado de João XXIII; o Concílio finaliza seus trabalhos no ano de 1965 e aprova 16 documentos, agora sob o papado de Paulo VI, modernizando práticas da Igreja e enfatizando o papel dos pobres no catolicismo, o que gerou forte impacto na atuação de muitos padres, especialmente na América Latina³³. Na primavera, dois antigos membros católicos da Faculdade de Medicina da Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, com o apoio do Diretor da Faculdade, Thomas B. Turner e do Arcebispo Lawrence Shehan, iniciam os trabalhos para implantar um Newman Club/Center (antigo programa católico de debate sobre teologia e ciências, presente em várias faculdades dos Estados Unidos) especialmente na Faculdade de Medicina; o Newman Club/Center, nessa Faculdade, acaba sendo denominado de Carroll House¹⁰. A Fundação J. P. Kennedy, sob o comando de Eunice Shriver, inaugura o Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health and Human Development (NICHD), com missão de estudar o “complexo processo do desenvolvimento humano da concepção à idade adulta”^{9,10}.

1963: Padre Gouch, Antony Murphy (médico, geneticista, estatístico e estudioso de lógica) e André Hellegers organizam as atividades da Carroll House, com debates sobre questões de saúde e suas implicações religiosas, com participação de padres, professores e estudantes de vários cursos da Universidade, sempre com enfoque científico e teológico. Exemplo foi o “brown bag”, com discussões no almoço das terças-feiras sobre um tópico específico da saúde com implicações na doutrina da Igreja Católica⁹. No dia 28 de agosto, na cidade de Washington, nos degraus do Lincoln Memorial, o pastor negro Martin Luther King lidera a Marcha sobre Washington e profere o famoso discurso “Eu tenho um sonho”. No dia 22 de novembro, na cidade de Dallas, Texas, o presidente John F. Kennedy é assassinado.

1964: A Associação Médica Mundial publica a Declaração de Helsinque, orientando eticamente, as pesquisas em seres humanos.

1965: Publicação dos documentos do Concílio Vaticano II. André Hellegers publica seu primeiro artigo relacionado à ética médica e bioética, sobre o uso de contraceptivo em pessoas mentalmente deficientes³⁴. No dia 7 de junho, a Suprema Corte dos EUA decidiu o caso *Griswold vs. Connecticut* e afirmou que a lei do Estado, que proibia qualquer método de anticoncepção para as pessoas casadas, não era constitucional. A lei do ano de 1879, porém válida na época, punia com multa de 50 dólares, ou um ano de prisão, quem usasse ou divulgasse qualquer método anticoncepcional. Em 1961, Estelle Griswold, da Liga de Planejamento da Paternidade, e o Dr. C. Lee Buxton, chefe do Departamento de Obstetrícia da Escola de Medicina da Universidade de Yale decidiram abrir uma clínica de planejamento familiar (*birth control*)

em New Haven, e acabaram com a clínica fechada, presos e obrigados a pagar multas. O fato gerou grande indignação no meio médico, e os dois entraram com ação jurídica alegando que o Estado não tem o direito de interferir na vida privada das pessoas^{4,35}.

1966: O médico anestesista e pesquisador de Harvard, Henry K. Beecher, publica o artigo “Ethics and Clinical Research”, relatando vários experimentos, divulgados em revistas científicas importantes, considerados não éticos^{36,37}.

1967: André Hellegers, a convite de seu amigo Paul Bruns, agora diretor e professor do Departamento de Obstetria e Ginecologia, muda-se para a Universidade Georgetown, na cidade de Washington^{9,10}. André Hellegers organizou conferência sobre aborto, financiada pela Harvard Divinity School e pela Fundação Kennedy, considerada uma das iniciativas que o animou a pensar em uma instituição perene para o debate e o estudo de questões éticas da vida⁴. O aborto é legalizado na Inglaterra; nos EUA, os estados do Colorado, Carolina do Norte e Califórnia também alteram suas leis e permitem o aborto³¹.

1968: O médico Christiaan Barnard, na África do Sul, no dia 26 de maio, realiza o primeiro transplante de coração no mundo. A Escola de Medicina de Harvard publica no *JAMA* a definição de morte^{39,40}. O Vaticano, sob o papado de Paulo VI, publica a *Humanae Vitae*, encíclica sobre as orientações aos católicos sobre reprodução humana, condenando todos os métodos anticonceptivos chamados de não naturais (pílula, dispositivos intrauterinos, preservativos e aborto). A encíclica representou papel importante ao despertar o interesse de muitos teólogos e médicos católicos em questões de relevância na futura Bioética. Contudo, Hellegers ficou desapontado com o texto final que não levou em conta várias posições dos cientistas, principalmente a ausência de referência à necessidade de pesquisas na área de reprodução humana^{10,18,41}. André pede a seu amigo, o teólogo protestante e professor na Universidade de Princeton, Nova Jersey, Robert Paul Ramsey, para rever artigo sobre a *Humanae Vitae*; o diálogo ético e teológico entre os amigos forneceu elementos para a criação do Instituto Kennedy¹⁰. André assume a presidência da Society for Gynecological Investigation. Na cidade de Memphis, estado do Tennessee, no dia 4 de abril, o líder do movimento negro, pastor Martin Luther King é assassinado aos 39 anos de idade. No mês de maio, em Paris, França, iniciou-se o que ficou conhecido como o Movimento de Maio de 68, constituído de várias greves e manifestações de estudantes e operários com forte influência das ideologias de esquerda.

1969: Fundação do Hasting Center, instituição privada e independente, por Daniel Callahan, filósofo, e Willard Gaylin, psiquiatra, localizado na cidade de Nova York (Institute of Society, Ethics, and the Life Sciences)⁴².

Surge o caso Baby Doe, um menino nascido na cidade de Virgínia no EUA com atresia do piloro, problema de fácil correção. O bebê é transferido para o Hospital da Johns Hopkins, onde Hellegers foi residente de obstetria e havia participado da criação da Carroll House, um espaço para debate e estudo de estudantes católicos sobre ética na saúde. A questão mostrava que o menino padecia também de síndrome de Down, e os pais recusaram a cirurgia; Baby Doe morreu no Hospital de inanição após 15 dias. O caso ficou conhecido na comunidade médica e, Hellegers com certeza teve conhecimento⁴. Nos dias 15 a 18 de agosto, no Estado de Nova York, ocorreu o Festival de Woodstock, com a participação de mais de 32 artistas consagrados da música popular americana e inglesa, atingindo a marca de aproximadamente 400.000 pessoas. O Festival foi um marco da contracultura americana, contestando antigos valores relacionados a sexo, uso de drogas, casamento e outros.

1970: André E. Hellegers publica seu clássico artigo “Fetal Development” na revista *Theological Studies*, fornecendo embasamento médico e científico aos católicos e outros cristãos para o debate sobre métodos anticonceptivos e aborto^{12,19}. Van Rensselaer Potter, bioquímico, professor e pesquisador de câncer na Universidade de Wisconsin, publica o artigo “Bioethics, the Science of Survival”, na revista *Perspectives in Biology and Medicine*, apresentando a palavra bioética pela primeira vez (no ano de 1997, o professor alemão Rudolf Lothar encontrou artigo do ano de 1927, do professor e teólogo Fritz Jahr, também alemão, no qual a palavra *Bio-Ethics* é definida como “emergência de obrigações éticas não apenas com o homem, mas com todos os seres vivos”)^{1,43,44,45}. Assume a presidência dos EUA, Richard Nixon.

1971: O livro *Bioética, uma ponte para o futuro*, continuação e ampliação do artigo de 1970, é publicado por Van Rensselaer Potter. André, com apoio da família e Fundação Kennedy (doação de 1,35 milhões de dólares), especialmente do casal Eunice/Shriver e da Universidade de Georgetown, por meio de seu presidente, o filósofo Robert Henle, funda o “The Joseph and Rose Kennedy Institute for the Study of Human Reproduction and Bioethics”, mais tarde denominado de Instituto Kennedy de Ética. A palavra bioética surgiu pela segunda vez no mesmo ano e no mesmo país, e acredita-se que Hellegers não a tenha copiado do artigo e livro de Potter^{9,10,46}. Goldin (2016)⁴⁷ relata que em um jantar com o casal Eunice Kennedy e Sargent Shriver, Hellegers propôs a criação do Instituto para o estudo de questões éticas da reprodução humana, e em anotações pessoais de Sargent Shriver há uma das histórias da palavra Bioética:

Devido à necessidade de unir a Biologia com a Ética, eu pensei em Bioética. E as pessoas na sala lançaram-na no nome do Instituto. Nossa ideia foi de que estávamos

iniciando um instituto de ética em relação a esta nova ciência, com ênfase primária na Biologia com Ética. Eu tenho plena compreensão que fui eu quem propus a palavra. Mas eu não acho que foi um golpe de gênio. Foi tão fácil chegar à palavra Bioética, como o tombar de um tronco de árvore.

Nos anos iniciais do Instituto, Hellegers agregou várias eminências da Ética, da Teologia e da Medicina⁹: Robert Paul Ramsey – teólogo protestante e professor na Universidade de Princeton, amigo de Hellegers e um de seus mentores na Ética e Teologia; Paul Bruns – médico e antigo amigo nos tempos da Johns Hopkins, além de diretor e professor do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade Georgetown; Frei Richard A. McComick – teólogo moral católico americano foi nomeado Professor de Ética Cristã e tornou-se grande amigo e colega, no diálogo sobre ética, de André Hellegers⁴⁸; Leroy Walters – teólogo protestante com atuação na área de Genética e Biotecnologia, conselheiro de vários órgãos do Governo e do congresso dos EUA⁴⁹; Leon Kass – judeu-americano, médico da Universidade de Chicago, pesquisador de Ética, do Holocausto e outras temáticas filosóficas; foi secretário executivo do Conselho Nacional de Pesquisa no período de 1970 a 1972; no primeiro governo de George W. Bush (2001 a 2004), dirigiu o Conselho Presidencial de Bioética, defendendo posições polêmicas contra as pesquisas com células embrionárias⁵⁰; T.L. Beauchamp – filósofo, um dos autores do Relatório Belmont e do livro *Princípios da Ética Biomédica*; J.F. Childress – filósofo e teólogo, professor na Universidade de Yale e um dos autores do livro *Princípios da Ética Biomédica*; Isaac Franck – filósofo judeu nascido na Rússia e emigrado para os EUA na adolescência; foi membro do Jewish Community Council of Greater Washington (1949-1973); H. Tristram Engelhardt, Jr – médico e filósofo, foi professor de filosofia da medicina de 1977 a 1982 no Programa Rosemary Kennedy; autor de *Fundamentos da Bioética*, lançado no ano de 1986 e a base teórica dos “estranhos morais”; mais tarde, em 2000, converteu-se ao cristianismo e lançou o livro *Os Fundamentos da Bioética Cristã Ortodoxa*^{2,51,52}; Warren Thomas Reich – teólogo católico, professor na Universidade Georgetown e futuro editor da *Enciclopédia de Bioética*⁵³; Edmund D. Pellegrino – médico católico, especialista em Medicina Interna e Ética Médica, teórico, junto com David C. Thomasma, da Ética das Virtudes, por meio do livro, *The Virtues in Medical Practice*, publicado em 1993; de 1983 a 1989 foi diretor do Instituto Kennedy; administrou o Conselho Presidencial de Bioética nos anos de 2005 a 2009, indicado pelo presidente do EUA George W. Bush^{2,54}. A Fundação Kennedy organizou simpósio sobre “Direitos Humanos, retardamento e pesquisa”, ocasião em que foi apresentado um filme sobre o caso Baby

Doe. André Hellegers assume a presidência da Perinatal Research Society.

1972: A jornalista Jean Heller publica no dia 26 de julho, no jornal *New York Times*, artigo denunciando experimento com doentes de sífilis no estado de Alabama, que foram deixados sem tratamento, mesmo após a introdução da penicilina, para estudar a história natural (sem tratamento) da doença; os pacientes eram negros e pobres; o experimento ficou conhecido pelo nome do lugar onde moravam os pacientes, Tuskegee.

1973: A Suprema Corte Americana decide o caso *Roe vs. Wade*, afirmando que os Estados da Nação não podiam determinar leis que interferissem na vida privada das pessoas, no caso uma mulher, que ficou conhecida como Roe, no Texas, que queria realizar aborto e foi impedida pelas leis estaduais; a decisão abriu as portas para facilitar o aborto dentro da lei em vários estados dos EUA. O relatório final foi conduzido pelo juiz Harry Andrew Blackmun, indicado pelo presidente Richard Nixon no ano de 1970; o juiz Blackmun permaneceu na Suprema Corte até 1994^{31,55}. André E. Hellegers publica seu primeiro artigo sobre ética da pesquisa em seres humanos, enfocando a questão de os pais darem consentimento para pesquisa de testes em crianças normais⁵⁶. A Associação Americana de Hospitais publica a primeira Carta de Direitos do Paciente.

1974: Nos EUA é criada, pelo Congresso, a Comissão Nacional para Proteção dos Seres Humanos nas Pesquisas Biomédicas e Comportamentais para propor normas e princípios éticos nas pesquisas em seres humanos; era uma Comissão com pessoas de várias profissões (médicos, juristas, ativistas sociais, filósofos, teólogos e outras); ficou conhecida como Comissão Belmont, que publicou vários documentos sobre normas e princípios – Relatório Belmont. O médico e professor Robert E. Cooke, que havia apresentado André Hellegers à família Kennedy, foi membro da comissão. O filósofo na Universidade de Georgetown e do Instituto Kennedy de Ética, T.L. Beauchamp, mais tarde um dos autores, junto com J.F. Childress, do livro *Princípios da Ética Biomédica*, também participou dos trabalhos da Comissão Belmont^{9,10,15}. O Presidente Richard Nixon renuncia e assume o presidente da câmara Gerald Ford.

1975: No dia 30 de abril a cidade de Saigon, capital do Vietnã do Sul, é tomada pelas forças militares do Vietnã do Norte. A Guerra do Vietnã chega ao fim com uma das maiores derrotas militar e política dos EUA. Aproximadamente mais de 58.000 americanos morreram e os feridos superam 300.000.

1976: A Suprema Corte de New Jersey autoriza os pais de Karen Ann Quinlan, em estado vegetativo há um ano, a desligarem o respirador artificial; a Corte sugere o estabelecimento de comitês de ética nos hospitais para colaborarem em casos similares.

1977: Assume a presidência dos EUA Jimmy Carter.

1978: Publicado o Relatório Belmont, estabelecendo os princípios básicos de beneficência, justiça e autonomia na ética da pesquisa em seres humanos^{57,58}. Publicada a *Enciclopédia de Bioética*, editada por Warren T. Reich, professor na Universidade Georgetown e do Instituto Kennedy de Ética. A enciclopédia define Bioética como “o estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e atenção à saúde, enquanto que esta conduta é examinada à luz dos princípios e valores morais”; André E. Hellegers escreveu tópico sobre Pesquisa Fetal⁵⁹.

1979: Morre André E. Hellegers, aos 52 anos de idade, na cidade de Uithoorn, Holanda, de infarto cardíaco. Encontra-se enterrado no cemitério do colégio jesuíta de Stonyhurst, em Lancashire, no Reino Unido, escola onde ele iniciou seus estudos de Filosofia e Teologia^{8,9,10}. T.L. Beauchamp e J.F. Childress publicam o livro considerado um dos marcos da Bioética, *Princípios da Ética Biomédica*. Beauchamp e Childress atuaram no Instituto Kennedy de Ética desde do início, convidados por Hellegers^{2,9,10,60}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia deste estudo foi mostrar um pouco da vida,

da obra e do tempo histórico de André Hellegers, fornecendo material para futuras pesquisas sobre um dos fundadores da Bioética.

Apesar de a presente investigação não realizar análise detalhada dos textos publicados de Hellegers, fica claro que não há nenhuma grande obra teórica que possa ser referenciada como “Bioética hellegersiana”. André Hellegers foi um católico, médico e cientista ligado aos desafios éticos e humanos do seu tempo de grandes mudanças sociais e culturais, principalmente na área médica. Procurou atuar com enfoque médico, científico e ético, muitas vezes olhando principalmente para os católicos, em praticamente todos os grandes dilemas éticos de seu tempo. Mais do que atuar no campo teórico da bioética, procurou focar os dilemas éticos práticos dos médicos, dos pacientes e seus familiares. Ao lado dessa atuação pragmática, agregou os grandes pensadores da Teologia e Filosofia, assim como os médicos preocupados com o humanismo da medicina, estimulando e criando condições de pesquisas, ensino, reflexões e divulgação dos grandes temas da bioética.

A atuação de Hellegers nos grandes temas da ética da saúde e a criação e consolidação do Instituto Kennedy de Ética demonstram que estamos diante de um dos gigantes da Bioética.

Sardenberg T, Paixão Junior VG, Pereira GJC, Curcelli EC, Volpi MS, Silveiras PRA, Oliveira RA. André Hellegers, the emergence of Bioethics and the Kennedy Institute of Ethics.

ABSTRACT: The dual origin of Bioethics in 1971, with the publication of Potter’s book “Bioethics: bridge to the future” and the creation of the Kennedy Institute by André Hellegers, is constantly cited in the literature. Potter’s concept of Bioethics is described as broad and linked to an ecological vision, while Hellegers’ notion is focused solely on health issues, representing an expanded form of medical ethics. The objective of this study was to explore and analyze the life and work of André Hellegers. Hellegers was a Catholic medical scientist, engaged with the ethical and human challenges of his time, marked by significant social, cultural and medical changes. He sought to address the ethical dilemmas in healthcare with a medical, scientific and ethical approach. Rather than solely contributing to the theoretical field of Bioethics, he aimed to address the practical ethical dilemmas faced by physicians, patients and their families. Alongside this pragmatic approach, he drew upon the insights of prominent thinkers in Theology and Philosophy, as well physicians concerned with the humanistic aspects of medicine, to develop and refine his own bioethical framework, thereby fostering conditions for research, education and dissemination of the major themes in Bioethics.

KEY WORDS: Bioethics; Medical Ethics; Hellegers.

REFERÊNCIAS

1. Potter VR. Bioethics, the science of survival. *Perspect Biol Med.* 1970;14(1):127-53. DOI: <https://doi.org/10.1353/pbm.1970.0015>
2. Ferrer JJ, Álvarez JC. Para fundamentar a bioética: teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea. São Paulo: Loyola; 2005.
3. Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola; 2008.
4. Gracia D. Pensar a bioética: metas e desafios. São Paulo: Loyola; 2010.
5. Leutério AP, Castelhana APMS, Cohen C, Almeida JPS, Sarmento JS, Callegari LA, et al. Noções preliminares: origem, evolução e conceito de bioética. In: Cohen C, Oliveira RA, editores. *Bioética, direito e medicina*. Barueri: Manole; 2020. p. 2-10.

6. Beller FK. Andre E. Hellegers as a philosopher portrayed by his thinking. In memoriam of an admired friend. *Euro J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 1983;14:289-97. DOI: [https://doi.org/10.1016/0028-2243\(83\)90004-7](https://doi.org/10.1016/0028-2243(83)90004-7)
7. McCormick RA. The ethical matrix of medicine. *Euro J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 1983;14:283-7. DOI: [https://doi.org/10.1016/0028-2243\(83\)90003-5](https://doi.org/10.1016/0028-2243(83)90003-5)
8. Stolte L. Preface. *Europ J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 1983;14:279-80.
9. Harvey JC. André Hellegers and Carroll house: architect and blueprint for Kennedy Institute of Ethics. *Kennedy Inst Ethics J.* 2004;14(2):199-206. DOI: <https://doi.org/10.1353/ken.2004.0021>
10. Reich WT. The “wider view”: André Hellegers’s passionate integrating intellect and the creation of bioethics. *Kennedy Inst Ethics J.* 1999;9(1):1-53. DOI: <https://doi.org/10.1353/ken.1999.0007>
11. Harvey JC. André Hellegers, the Kennedy Institute, and the development of bioethics: the American-european connection. In: Garret JR, Jotterand F, Ralston DC, editors. *The development of bioethics in the United States.* New York: Springer; 2013. p. 37-54.
12. Fernández-Sanabria RV. El dato biológico en la reflexión moral sobre la vida humana naciente. Valoración del tema en los escritos de A. Hellegers, J. Diamond, B. Häring y R. McCormick [thesis]. Pamplona: Universidad de Navarra; 2015.
13. Sganzerla A. Por uma bioética profunda e global e o diálogo entre as ciências da vida e a sabedoria prática. Entrevista por Fachim P. *Rev IHU On-line* [Internet]. 2018;(580). [Acesso em 2020 mar. 20]. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/580198-a-bioetica-potteriana-um-dialogo-entre-as-ciencias-da-vida-e-a-sabedoria-pratica-entrevista-especial-com-anor-sganzerla>
14. Goldstein DM. Bibliography of resources by and about André E. Hellegers. *Kennedy Inst Ethics J.* 1999;9(1):89-107. DOI: <https://doi.org/10.1353/ken.1999.0003>
15. Snyder A. Obituary – Robert E Cooke. *Lancet.* 2014;383(9926):1378. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)60672-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60672-3)
16. Capilla DJF. El nacimiento de la bioética. Madrid: Nueva; 2014.
17. Shea GA, Burch TK, Perez G, Ordóñez M, Kemanade JV, Hutjes J, et al. Catholic parish priests and birth control: a comparative study of opinion in Colombia, the United States and the Netherlands. *Stud Fam Plan.* 1971;2(6):121-36. DOI: <https://doi.org/10.2307/1965357>
18. Hellegers A. A scientist’s analysis. In: Curran CE, editor. *Contraception: authority and dissent.* New York: Herder and Herder; 1969. p. 216-39.
19. Hellegers A. Fetal development. *Theo Stud.* 1970;31(1):3-9.
20. Hellegers AE. Population, rhythm, contraception and abortion policy questions. *Linacre Q.* 1973;40(2):91-6.
21. Hellegers AE. Amazing historical and biological errors in abortion decision. *Hosp Prog.* 1973;54(5):16-7. PMID: 4573772
22. Hellegers AE. Wade and Bolton: medical critique. *Cathol Lawyer.* 1973;19(4):251-8.
23. Hellegers AE. Abortion: a help or hindrance to public health? Washington: National Committee for a Human Life Amendment Inc.; 1974.
24. Anjos MF, Siqueira JE. Bioética no Brasil: tendências e perspectivas. Aparecida: Ideia & Letras; 2007.
25. Ramos DLP. Bioética: pessoa e vida. São Caetano do Sul: Difusão; 2009.
26. McCarthy C. Medical ethics pioneer Dr. André Hellegers dies. *The Washington Post*; 1979.
27. Evans AA, Gibbons D. A compacta história da segunda guerra. São Paulo: Universo do Livro; 2016.
28. Watson JD, Crick FHC. Molecular structure of nucleic acids; a structure for deoxyribose nucleic acid. *Nature.* 1953;171(4356):737-8. DOI: <https://doi.org/10.1038/171737a0>
29. Okuda K, Hellegers AE, Chow BF. Vitamin B12 serum level and pregnancy. *Am J Clin Nutr.* 1956;4(4):440-3.
30. Portrait Collection. Nicholson Joseph Eastman [Internet]. Baltimore: Medical Archives of The Johns Hopkins Medical Institute; 2020 [Acesso em 2020 abr. 21]. Disponível em: <http://portraitcollection.jhm.edu/portraits/eastman-nicholson-joseph>
31. Center for Reproductive Rights. Roe v. Wade and the right to privacy. New York: Center for Reproductive Rights; 2003 [Acesso em 2020 abr. 20]. Disponível em: www.reproductiverights.org
32. Alexander S. They decide who lives, who dies [Internet]. New York; 1962. [Acesso em 2020 abr. 20]. Disponível em: <http://www.nephjc.com/news/godpanel>
33. Feitosa FP. Concílio ecumênico Vaticano II: uma igreja em saída e que opta pelos mais pobres [Internet]. Roma; 2019. [Acesso em 2020 abr. 14]. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-07/o-concilio-ecumenico-vaticano-uma-igreja-em-saida-e-que-opta.html#:~:text=pobreza-,Conc%C3%ADlio%20Ecum%C3%AAnico%20Vaticano%20II%3A%20Uma%20Igreja%20em%20sa%C3%ADda%20e%20que,inteiro%20e%20de%20diferentes%20observadores>
34. Hellegers AE. Some aspects of the use of contraceptive agents in the mental retarded. *Jurist.* 1965;25(1):106-10.
35. Stacey D. How Griswold v. Connecticut led to legal contraception [Internet]. New York; 2020. [Acesso em 2020 abr. 2]. Disponível em: <https://www.verywellhealth.com/griswold-v-connecticut-1965-906887>
36. Beecher H. Ethics and clinical research. *N Engl J Med.* 1966;274(24):1354-60. DOI: <https://doi.org/10.1056>

- NEJM196606162742405
37. Jones DS, Grady C, Lederer SE. Ethics and clinical research – the 50th anniversary of Beecher’s bombshell. *N Engl J Med.* 2016;374(24):2393-8. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMms1603756>
 38. A definition of irreversible coma: report of the ad hoc committee of the Harvard Medical School to examine the definition of brain death. *JAMA.* 1968;205(6):337-40. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.1968.03140320031009>
 39. Georgia MAD. History of brain death as death: 1968 to the present. *J Crit Care.* 2014;29(4):673-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcrc.2014.04.015>
 40. Papa Paulo VI. Carta Encíclica Humanae vitae (Sobre a regulação da natalidade) [Internet]. Roma; 1968. [Acesso em 2020 mar. 03]. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html
 41. Capilla GJG. *Contraste. Bioética: claves de orientación.* Murcia: Foro Ignacio Ellacuría; 2006.
 42. Garret JR, Jotterand F, Ralston DC. The development of bioethics in the United States: an introduction. In: Garret JR, Jotterand F, Ralston DC, editors. *The development of bioethics in the United States.* New York: Springer; 2013. p. 1-23.
 43. Goldin JR. Revisiting the beginning of bioethics: the contribution of Fritz Jahrs (1927). *Perspect Biol Med.* 2009;52(3):377-80. DOI: <https://doi.org/10.1353/pbm.0.0094>
 44. Muzur A, Rincic I. Fritz Jahr (1895-1953): a life story of the “inventor” of bioethics and a tentative reconstruction of the chronology of the discovery of his work. *JAHHR.* 2011;2(2):385-93.
 45. Pessini L. As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr. *Rev Bioet.* 2013;21(1):9-19.
 46. Reich WT. The word “bioethics”: the struggle over its earliest meanings. *Kennedy Inst Ethics J.* 1995;5(1):19-34. DOI: <https://doi.org/10.1353/ken.0.0143>
 47. Goldin JR. Definição de bioética – Kennedy Institute of Ethics 1970 [Internet]. Porto Alegre; 2016. [Acesso em 2019 dez. 15]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/bioet70KIE.html>
 48. Loyola University Chicago. Department of Theology. Richard A. McCormick, S. J., Chair of Catholic Moral Theology: short biography of Richard A. McCormick [Internet]. Chicago; 2020. [Acesso em 2020 abr. 21]. Disponível em: https://www.luc.edu/theology/McCormick_Chair_Biog.shtml
 49. Cook-Deegan R, McCormack SJ. LeRoy Walters’ legacy of bioethics in genetics and biotechnology policy. *Kennedy Inst Ethics J.* 2019;29(1):51-66. DOI: <https://doi.org/10.1353/ken.2019.0010>
 50. Kennedy Institute of Ethics. The President’s Council on Bioethics: Leon R. Kass, M.D., PhD [Internet]. Washington; 2020. [Acesso em 2020 abr. 21]. Disponível em: <https://bioethicsarchive.georgetown.edu/pcbe/about/kass.html>
 51. Engelhardt HT. *Fundamentos da bioética cristã ortodoxa.* São Paulo: Loyola; 2003.
 52. Engelhardt HT. *Fundamentos da bioética.* São Paulo: Loyola; 1998.
 53. Georgetown University. Department of Theology and Religious Studies. Warren T. Reich’s biography [Internet]. Washington; 2020. [Acesso em 2020 abr. 21]. Disponível em: <https://care.georgetown.edu/Who%20is%20Warrent%20T%20Reich.html>
 54. Cruz J, Edmund D. Pellegrino: homenagem a um dos pioneiros da bioética. *Rev Latinoam Bioet.* 2011;8(1):75-85.
 55. Pessini L. O Famoso caso ROE X WADE que abriu as portas do aborto legal nos EUA [Internet]. Aparecida; 2017. [Acesso em 2020 abr. 09]. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/o-famoso-caso-roe-x-wade-que-abriu-as-portas-o-aborto-legal-nos-eua>
 56. Hellegers AE. Can parents give consent for tests on normal children? *Pediatr News.* 1973;7(12):59.
 57. The National Commission for the Protection of Human Subjects of Biomedical and Behavioral Research. *The Belmont report: ethical principles and guidelines for protection of human subjects of research.* Bethesda: UNT Digital Library; 1979.
 58. Sims JM. A brief review of the Belmont report. *Dimens Crit Care Nurs.* 2010;29(4):173-4. DOI: <https://doi.org/10.1097/DCC.0b013e3181de9ec5>
 59. Hellegers AE. Fetal research. In: Reich WR, editor. *Encyclopedia of bioethics.* New York: The Fire Press; 1978. p. 1-5.
 60. Beauchamp TL, Childress JF. *Princípios da ética biomédica.* São Paulo: Loyola; 2002.

Recebido em: 18/04/2024

Aprovado em: 30/06/2024